

NÃO FAÇA A “EGÍPCIA” EM TEMPOS DE COVID 19: LGBTI+ COMPETENTES EM INFORMAÇÃO

DON'T MAKE “EGYPTIAN” IN COVID TIMES 19: LGBTI + INFORMATION LITERACY

André Luiz Avelino da Silva

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Brasil

Erinaldo Dias Valério

Universidade Federal de Goiás (UFG)
Brasil

Submetido em: 31/07/2020

Aceito em: 05/10/2020

Publicado em: 12/10/2020

Licença:



Autor para correspondência: Erinaldo Dias Valério

Email: erinaldodiasufc@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6553-3778>

Como citar este artigo:

SILVA, André Luiz Avelino da Silva; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Não faça a “egípcia” em tempos de COVID 19: LGBTI+ competentes em informação. **REBECIN**, São Paulo, v. 7, número especial, p. 156-175, 2020. DOI: 10.24208/rebecin.v7iespecial.205

RESUMO

Reflete sobre o papel da biblioteca e de bibliotecária no desenvolvimento de recursos que possam diminuir as barreiras informacionais decorrentes da Pandemia do COVID-19, que tem afetado a comunidade LGBTI+ e impossibilitado o acesso e uso da informação. Destaca que essas ações podem cooperar para o desenvolvimento da Competência em Informação desse grupo, uma vez que a competência consiste em habilidades na busca, acesso, uso e análise da informação de maneira consciente, adquirindo aprendizado. Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica com a abordagem quantitativa e qualitativa. Investigou-se na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) os artigos científicos publicados que relacionassem com os temas que envolvem a comunidade LGBTI+. Enfatiza que esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa Alaye - Laboratório de pesquisa em informação antirracista e sujeitos informacionais. Conclui que bibliotecas e bibliotecárias podem cooperar para a desconstrução de preconceitos que afetam a população LGBTI+ na avaliação e utilização da informação, buscando torná-los competentes em informação.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Bibliotecárias; Pandemia Covid-19; LGBTI+.

ABSTRACT

Reflect on the role of the library and the librarian in the development of resources that can lower the information barriers necessary for the COVID-19 Pandemic, which affected the LGBTI+ community and made information access and use impossible. He emphasizes that these actions can cooperate for the development of Information Literacy in this group, since they are essential for skills in searching, accessing, using and analyzing information in a conscious way, learning purchase. It is an exploratory and bibliographic research with a quantitative and qualitative approach. Search the Referential Database of Articles in Journals on Information Science (BRAPCI) for published scientific articles that relate to topics involving the LGBTI + community. Emphasizes that this research is being developed within the scope of the research group Alaye - Research laboratory on anti-racist information and subject to specific information. It was concluded that libraries and librarians can cooperate to deconstruct prejudices that affect the LGBTI+ population in the evaluation and use of information, seeking to use useful information.

Keywords: Information Literacy; Librarian; COVID-19; LGBTI+.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) tem modificado as relações entre as pessoas em todo o mundo. O vírus foi identificado na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019, a doença se espalhou, impactando, alterando e exigindo novas formas de ver e agir em sociedade.

Nesse contexto, a atuação de bibliotecárias tem sido frequentemente analisada e questionada como sujeitas que podem mobilizar ações em prol da vida por meio da disseminação de informações, permitindo que diferentes grupos sociais

tenham acesso a comunicações e informações confiáveis. O que se questiona nesse cenário é se essas ações podem ser pensadas diante de uma sociedade que está estruturalmente estabelecida e legitimada pelo discurso de que diferentes grupos são superiores a outros. Historicamente falando, a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Intersexo +, designada pela sigla LGBTI+, tem sido excluída dos diversos serviços e produtos de informação desenvolvidos por bibliotecárias em seus espaços de atuação.

É importante destacar que nesta pesquisa adotamos na nossa escrita, o uso da linguagem neutra, que se trata da substituição das vogais “a” e “o” para a vogal “e”, tem por finalidade gerar uma neutralidade nos termos para promover a inclusão de pessoas além dos gêneros masculino e feminino. Silva (2018, p. 23) argumenta sobre a aplicação de uma linguagem neutra utilizando o “e”; segundo a autora, é uma possibilidade mais adequada, pois torna viável a leitura e consegue atingir seu principal objetivo que é tornar a palavra neutra em se tratando de gênero.

Diante dessa posição política, a problemática desta investigação circunscreve-se na seguinte inquietação: quais são os recursos informacionais que as bibliotecas estão realizando, no contexto da pandemia do COVID-19, para a comunidade LGBTI+ para o desenvolvimento da Competência em Informação? Para responder a esse questionamento, temos como objetivos refletir sobre a atuação política de bibliotecárias para diminuir problemas informacionais que se intensificaram decorrentes da pandemia do COVID-19, que afetam as pessoas da comunidade LGBTI+ impossibilitando o acesso e uso da informação para a Competência em Informação e mapear a produção científica sobre comunidade LGBTI+ indexada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI¹), a fim de identificarmos uma literatura que aponte um diálogo para as ações de bibliotecárias. A intenção da consulta realizada na BRAPCI foi encontrar pesquisas sobre a comunidade LGBTI+ e que possam ser usadas no atual momento. Sabe-se que as produções acerca da COVID 19 ainda são incipientes na literatura na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação

¹ Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Disponível em: <http://www.brapci.inf.br>. Acesso em: 25 jul. 2020.

(CI), uma vez que o mundo se encontra em pandemia, as pesquisas estão em andamento, propondo reflexões e buscando respostas para esse momento.

Entendemos que a Competência em Informação trata-se, de forma resumida e simplificada, das habilidades de uma pessoa em identificar uma necessidade informacional, saber encontrar a informação para solucioná-la, avaliá-la de qual forma essa informação pode ser útil para si e, por fim, saber como usar de forma eficaz.

A respeito da comunidade mencionada, lésbicas, gays e bissexuais são orientações sexuais. Sendo lésbica utilizada para mulheres que se sentem atraídas sexual-afetivamente por outras mulheres, gays sendo usado para designar homens que se sentem atraídos por outros homens, de forma sexual e, ou afetiva, e bissexuais são pessoas que se sentem atraídas por ambos os gêneros, homens e mulheres. Segundo Smaniotto (2018, p. 58) a palavra “trans” é utilizada como termo guarda-chuva que tem por finalidade abranger a população de transexuais, travestis e transgêneros, e quanto à utilização da palavra intersexo substitui o antigo termo utilizado “hermafrodita”.

Segundo Reis (2018, p. 13), em seu Manual de Comunicação LGBTI+ sobre a utilização do símbolo + na sigla LGBTI+, tem por finalidade a inclusão de toda a diversidade sexual que envolve outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero, de maneira que não nos atentamos somente às siglas em visibilidade, mas que possamos saber e lembrar que, além destas, há outras letras que ainda precisam ganhar visibilidade. Com tais conceitos em mente, prosseguimentos para a próxima expressão, jargão utilizado pela comunidade LGBTI+, “fazer a Egípcia”, com a definição segundo o Dicionário Aurélio (2011, p. 18) o mesmo que “tombar alguém”, que a grosso modo significa menosprezar, “virar a cara”, ou seja, ignorar algo ou alguém.

Pretende-se contribuir com a problematização desse tema no campo de estudos da Biblioteconomia, propondo um diálogo com bibliotecárias e interessades na discussão, para pensarmos os problemas e as implicações ligadas quando não desenvolvemos ações que contemplem as necessidades de informação das pessoas que compõem a comunidade LGBTI+.

Esta pesquisa em andamento está sendo desenvolvida no âmbito do Alaye - Laboratório de pesquisa em informação antirracista e sujeitos informacionais, e escrita por bibliotecárias LGBTI+ que procuram questionar as estruturas da sociedade e discutir problemas ligados à homofobia, transfobia e lesbofobia nos diversos ambientes informacionais ocupados e geridos por bibliotecárias.

2 INFODEMIA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL

A palavra “informação” é aqui entendida como uma prática social que está relacionada nas ações dos sujeitos, portanto, ela é capaz de facilitar ou dificultar o acesso a bens e produtos para a efetivação do direito à vida. O uso da informação correta pode gerar novos conhecimentos e conseqüentemente produzir mudanças nas estruturas da sociedade. No contexto da propagação do novo coronavírus, Covid-19, em que muitas informações sobre a doença estão sendo disseminadas, é importante saber buscar, acessar e analisar essas informações para o uso consciente, uma vez que, muitas podem pôr em risco a saúde pública.

Devido ao volume crescente de informações veiculadas sobre a pandemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) nos chama atenção para o que se denomina infodemia, ou seja, “um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (OPAS, 2020, p. 2).

Nesta conjuntura, apoiando-se no argumento anterior, Oliveira e Souza (2018, p. 3) referem-se às notícias falsas, também conhecidas como *fake news*, como um fenômeno emergente que gera dificuldade em lidar com o excesso de informações, necessitando uma criticidade maior no que se refere a grande quantidade de informações que estão disponíveis para as pessoas e prosseguem:

A importância da discussão deste tema se faz primordial dada a fixação das *fake news* no cotidiano, causando desinformação, desconhecimento e insegurança e todos os elementos que a acompanha: injustiça, medo, manipulação, e, em último grau, descrédito para as informações verídicas, que passam a ser ignoradas por serem comumente confundidas com as propositalmente falsas ou descontextualizadas (OLIVEIRA; SOUZA, 2018, p.4).

O crescimento exponencial das informações, sejam elas verdadeiras, imprecisas ou falsas, gera o fenômeno denominado de infodemia, o qual, além de causar um impacto no cotidiano conforme argumentado por Oliveira e Souza (2018), pode causar a ansiedade de informação nos indivíduos que estiverem recebendo essa grande quantidade de informações.

Durodolu (2016, p. 14) afirma que a questão da ansiedade de informação é um desafio derivado do mundo moderno e conceitua a mesma como uma abundância de informação que acaba sobrecarregando o indivíduo que não consegue processá-la, dessa forma tornando-se como algo nocivo. Contudo de forma pontual, usamos aqui o conceito de que a infodemia:

se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa (OPAS, 2020, p. 2).

Acreditamos que um dos principais mecanismos de disseminação dessas informações referentes ao COVID-19 venha a ser a internet, por meio das redes sociais virtuais, como por exemplo, *WhatsApp*, *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, que em muitos casos, não possuem profissionais da informação para analisarem e filtrarem as informações que circulam. Portanto, entendemos que bibliotecárias competentes em informação podem auxiliar na distinção entre informações falsas e verdadeiras, e auxiliar às pessoas para o uso consciente.

Neste cenário onde a infodemia se espalha gradativamente, Souza e Vitorino (2018, p. 2061) argumentam que a competência em informação pode vir a ser uma forma de lidar com a ansiedade de informação. Buscando lidar com o excesso de informação por meio de uma avaliação eficaz, não consumindo-as sem uma criticidade, mas procurando tornar-se competente em informação. Para que possamos compreender sobre o desenvolvimento da habilidade mencionada é preciso apresentar uma conceituação.

A competência em informação vem do termo em inglês *Information Literacy* que foi utilizado pela primeira vez na década de 1970 pelo teórico Paul Zurkowski em seu relatório da instituição da qual ele era presidente, a *Information Industry Association* (HATSCHBACH, 2002, p. 16). No Brasil,

percebemos a tradução do termo sendo aplicada de diferentes formas, tais como: competência em informação; alfabetização informacional; letramento informacional entre outros.

Para esta pesquisa, adotamos o termo competência em informação em detrimento dos demais, e nos pautamos no argumento de Belluzzo (2012, *apud* CAVALCANTE; RASTELI, 2013, p. 167), em que a autora afirma que a utilização dos termos “competência informacional, alfabetização informacional e letramento informacional” são neologismos e com caráter de adjetivação, sendo que o primeiro transmite a ideia ligada à Tecnologia de Informação (TI), e os dois últimos termos acabam gerando ruídos na área da educação, pois há uma parte de profissionais que não aceitam que bibliotecárias também possam vir a desempenhar um papel pedagógico nas áreas de letramento e alfabetização. E, além do argumento da autora, a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO, 2013) também indica a tradução oficial do termo para Competência em Informação.

Por conseguinte, damos continuidade com a conceituação do termo competência em informação baseando-se no relatório final da *American Library Association* (ALA) no qual se argumenta que, para uma pessoa ser competente em informação, ela precisa ter a capacidade de “reconhecer quando as informações são necessárias e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias” (ALA, 1989, p. 1, tradução nossa).

Para Corrêa (2018, p. 40) a competência em informação envolve desde o indivíduo ter habilidades que possam levá-lo a ter uma definição objetiva de qual seria sua necessidade de informação até ser competente em localizar o que precisa para saná-la. Além disso, o acesso da informação é levado em consideração para que se possa avaliá-la, neste caso, o cognitivo entra em cena para que a pessoa possa compreender e assimilar a informação e desta maneira aplicá-la na resolução de sua necessidade informacional.

Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 61) ressaltam que é possível implementar e desenvolver a competência em informação em bibliotecas utilizando a criação de programas ou projetos contando com a colaboração de profissionais que possam mediá-lo, como bibliotecárias, sendo a mesma um “processo que tem por

finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional” (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 61).

Neste sentido, Dudziak (2001, p. 142) conceitua a competência em informação como um processo que proporciona a definição de necessidades informacionais. Como parte disto temos a busca, o acesso, a avaliação, a organização e a transformação dessa informação em conhecimento, em habilidades e valores, de modo a aprender a aprender, o que, segundo a autora, culmina em uma independência do indivíduo, portanto, uma pessoa competente em informação também alcança uma independência no que diz respeito à necessidade de informação.

Tais definições ampliam o entendimento da importância desta pesquisa em propor reflexões sobre a imbricação do tema da competência em informação, da atuação de bibliotecárias e da comunidade LGBTI+, de forma que bibliotecárias possam olhar para dentro da comunidade LGBTI+ e verificar de qual maneira poderão trabalhar em prol do desenvolvimento da competência em informação voltada para esta população, desenvolvendo recursos informacionais neste momento de pandemia da COVID-19. A próxima seção parece oportuna para a discussão sobre as questões específicas da comunidade LGBTI+ que vive em maiores condições de vulnerabilidade social, apontando para a urgência de bibliotecárias no combate às desigualdades.

2.1 COMUNIDADE LGBTI+ E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DE BIBLIOTECÁRIES

A população pertencente à sigla LGBTI+ historicamente sofre com o preconceito e a discriminação da sociedade, fatos esses que são representados mediante as estatísticas, como o relatório apresentado pelo Grupo Gay da Bahia de 2019 que revela 329 mortes de pessoas LGBTI+, tanto crimes de ódio como a homofobia, transfobia, culminando em 297 homicídios e 32 suicídios. (GRUPO GAY DA BAHIA, 2020, p. 12). Ainda segundo o mesmo relatório do grupo, “a cada 26 horas um LGBT+ é assassinado ou se suicida vítima da LGBTfobia, o que confirma

o Brasil como campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais” (GRUPO GAY DA BAHIA, 2020, p. 13, grifo nosso).

De acordo com o dossiê elaborado pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), em 2019, aconteceram 124 assassinatos de pessoas transexuais, travestis e transgêneros (BENEVIDES; NOGUEIRA, 2020). Quase a metade dos homicídios contra população LGBTI+ são assassinatos de pessoas trans, demonstrando assim, uma discriminação ainda maior quando se refere às identidades de gêneros. Se consideramos a questão da raça, percebemos que os corpos negros são os que mais sofrem opressões dentro da comunidade LGBTI+, justamente por conta do racismo que tem estruturado a nossa sociedade, ainda conforme essas estatísticas 82%, dos casos de assassinatos são da população negra (BENEVIDES; NOGUEIRA, 2020).

É importante saber dessas informações para pensarmos novas práticas de atuação, pois o racismo se reafirma nos nossos hábitos diários afetando a população negra em todas os espaços sociais, e isso se agrava quando acontece o cruzamento de opressões, como as de raça, gênero e sexualidade.

Os dados revelados são, no mínimo lastimáveis, visto que mostram o quanto existem pessoas na sociedade brasileira capazes de crimes com requinte de crueldade contra essa população, crimes esses cometidos somente por essas pessoas serem quem elas são. O coletivo - Vote LGBT+ nos apresenta dados a respeito da comunidade LGBTI+ durante o período de isolamento social, vividos na pandemia do COVID-19. Essa pesquisa realizada por eles coloca em evidência o quanto essas pessoas acabaram ficando mais vulneráveis neste cenário pandêmico. Segundo os dados da pesquisa, os três maiores impactos para essas pessoas estão na piora da saúde mental, afastamento da rede de apoio e o desemprego (VOTELGBT, 2020).

Não obstante, entendemos que bibliotecárias podem contribuir para dar visibilidade e inclusão de temas de interesses da comunidade LGBTI+ por meio de suas pesquisas, produções e atuação prática em seus ambientes informacionais. Existe um déficit de estatísticas oficiais sobre a problemática a respeito dos crimes de ódio contra a população LGBTI+, os dados estatísticos que hoje estão presentes

são, no geral, de grupos de militância, ativismo ou coletivos de pessoas pertencentes a comunidade que se unem em prol de levantar tais dados para que possam lutar em busca da criação de políticas públicas e leis que amparem a dignidade e vida das pessoas LGBTI+. Essas que têm suas vidas ameaçadas diariamente perante a uma sociedade machista, LGBTfóbica, preconceituosa que tanto vem assolando a vida dessas pessoas (CALIXTO; CORTES; SOARES, 2016, p. 84).

Para que possamos verificar como bibliotecárias podem contribuir em prol da população LGBTI+, de forma que trabalhe o combate aos preconceitos sofridos por essas pessoas, faz-se necessário uma pesquisa que possa trazer dados para responder a problemática deste trabalho. Portanto, a próxima seção apresenta os procedimentos utilizados para responder ao questionamento aqui proposto e atender aos objetivos elencados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos fins, esta pesquisa possui característica de investigação exploratória “realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” (VERGARA, 2014, p. 42), visando uma aproximação com o tema que envolve a comunidade LGBTI+ área de estudos da informação, sobretudo, Biblioteconomia e CI.

Quanto aos meios, a pesquisa é de cunho bibliográfico, fundamentada em revisão de literatura com base em material já publicado, como livros e artigos de periódicos científicos impressos e eletrônicos. É importante ressaltar que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos” (GIL, 1999, p. 65). No que se refere à abordagem, esta pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo, por procurar descrever e entender de forma aprofundada os aspectos obtidos pelos dados coletados nas produções científicas indexadas na BRAPCI. Essa base apresenta uma busca fácil e prática, permitindo fazer consultas simples, por autor, título, trecho do resumo, palavras-chave ou texto completo.

Para verificar a existência de produções científicas sobre o tema aqui proposto, foi realizada uma busca durante o mês de julho de 2020 na BRAPCI, que

reúne diferentes publicações nas áreas da informação, como Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação, Gestão da Informação, entre outras, no Brasil e no exterior. O objetivo dessa busca também consistiu em mapear ações desenvolvidas pelas unidades de informação que tenham tido como foco as pessoas da comunidade LGBTI+.

Concentramos a pesquisa na BRAPCI e a busca foi realizada com utilização de 24 descritores: GLBT, LGBT, LGBTI, LGBTQ, LGBTQIA, Gay, Gays, Lésbicas, Trans, Transexuais, Transgêneros, Travesti, Travestis, Homofobia, Transfobia, Bissexuais, Bissexualidade, *Queer*, Homossexualidade, Homossexual, Homoafetividade, Orientação Sexual, Diversidade Sexual e Identidade de Gênero. Desse modo, a busca na base se deu na opção “título, palavra-chave e resumo,” por ter maior abrangência no momento da busca e também por possibilitar a recuperação dos documentos com os descritores escolhidos para que possamos investigar a temática trabalhada nos artigos. E além disso, não foi delimitado o período da busca, sendo compreendida de 1972 a 2020, sendo o padrão definido pela própria base.

Tendo aplicado tais métodos na BRAPCI para coletar os dados para fundamentar a pesquisa bibliográfica, encontramos um total de 156 produções. Durante a coleta e análise de dados, utilizamos os seguintes critérios de exclusão: artigos repetidos, totalizando 19; artigos que não contemplam o tema proposto, totalizando 46, excluindo-se ao todo 65 produções que não se encaixavam no escopo da pesquisa. Portanto, para análise e reflexão no desenvolvimento deste trabalho tivemos 91 artigos coletados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos materiais encontrados, foi feita uma análise e identificou-se a presença de vários temas relacionados à comunidade LGBTI+. Constata-se que, durante todo o intervalo entre os anos de 1972 a 2020, encontramos as seguintes áreas, como pode ser visto na Tabela 1:

Tabela 1 - Áreas em que os materiais foram encontrados na BRAPCI.

ÁREA	QUANTIDADE
Biblioteconomia	35
Comunicação	28
Ciência da Informação	6
Saúde	6
História	6
Educação	4
Direito	3
Arquivologia	2
Museologia	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Como é possível observar na Tabela 1 grande parte do material coletado encontra-se na área de Biblioteconomia (35) e Comunicação (28), logo depois segue-se Ciência da Informação e as demais áreas com um número menor de publicações. Ultimamente, a Biblioteconomia tem revelado uma posição política e social nessas discussões progressistas. Olhando para as palavras-chave utilizadas nos trabalhos para representar o conteúdo discutido, elaboramos a Figura 1, que apresenta o levantamento dessas palavras:

Figura 1 - Nuvem de palavras-chave utilizadas nos trabalhos recuperados



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Observamos que as palavras-chave mais utilizadas foram: informação, gênero, saúde, LGBT e sexualidade. É possível depreender que o descritor

“Informação” é que o lidera nos materiais encontrados, pois conforme analisado nos artigos encontrados, o foco dos trabalhos gira em torno da Informação, seja para ou sobre a comunidade LGBTI+.

Percebe-se, ainda, que a temática que envolve esta população está se tornando emergente, visto que a primeira publicação recuperada data de 2004, com números tímidos até 2017, quando houve 14 trabalhos recuperados, crescendo no ano de 2018 com 20 trabalhos, atingindo ponto alto em 2019 com 36 publicações, com queda em 2020. No entanto, essa queda justifica-se por não ter sido contabilizado o ano inteiro, em razão do ano não ter findado, além da nova realidade pandêmica que afetou também o mundo acadêmico, como seminários, encontros e outros eventos que tiveram que ser cancelados ou adiados.

Devido a quantidade de materiais recuperados (91), optamos por fazer a análise na área de Biblioteconomia e CI, totalizando 41 e, para que seja possível inferir de forma pontual, utilizaremos os trabalhos do ano mais recente, 2019 (9 trabalhos), excluindo 2020 por não ser um ano finalizado. E como aqui é uma pesquisa em andamento, em uma segunda etapa iremos expandir o olhar investigativo. No material coletado identificamos trabalhos (ver Tabela 2) que podemos apresentar como iniciativas de profissionais que desempenham um papel mais inclusivo como posicionamento sócio-político:

Tabela 2 - Materiais encontrados na BRAPCI do ano de 2019.

AUTORIA	TÍTULO
ACHILLES, Daniele; SOUSA, Brisa Pozzi de; SABBAG, Deise Maria Antonio.	Interação pelo catálogo on-line dos processos de seleção e representação temática: exploração da literatura lésbica enquanto assunto.
BRITO, Jean Fernandes; AFONSO, Raffaella Dayane; MATIAS, Márcio.	Arquitetura da informação com enfoque semiótico no Guia Gay São Paulo.
GARCIA, João Paulo dos Santos; ARAUJO, Nelma Camêlo; SOUZA, Edivanio Duarte.	Informação, gênero e sexualidade: uma análise da comunicação científica do Grupo de Trabalho “Informação & Saúde” - ENANCIB.
NASCIMENTO, Francisco Arrais; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel.	Automeação e autoclassificação na construção de conceitos e classificações sobre gênero, sexualidade e raça no domínio das homossexualidades masculinas.
OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; SILVA, Michel Batista.	Arquitetura da informação pervasiva no contexto do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; BRITO, Jean Fernandes; SILVA, Rafaela Carolina; BARBOSA, Everaldo Henrique dos Santos; MORAES, Cassia Regina Bassan de.	Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais.
PINHO, Fabio Assis; MELO, Letícia Alves Félix de; OLIVEIRA, Jéssica Pereira de.	Os assuntos gênero e sexualidade: representação temática nos sistemas Sophia/Biblioteca Nacional e Pergamum/UFPE
RIGHETTO, Guilherme Goulart; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da; VITORINO, Elizete Vieira.	O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas.
VALE, Mariene Alves do; VITORINO, Elizete Vieira.	Fontes de informação online para comunidade LGBT+.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No primeiro trabalho, as autoras Achilles, Sousa e Sabbag (2019) discorrem à respeito da representação temática e seleção, especificamente em relação ao assunto “literatura lésbica”, trazendo reflexões sobre a classificação do material, de forma que possam contribuir com a visibilidade desse tema, assim como à respeito do desenvolvimento de coleções, mais especificamente com informações em relação a Biblioteca Nacional como fonte de catalogação, apontando a importância da instituição e seus impactos em outras bibliotecas brasileiras do país. As autoras chamam atenção, para que bibliotecárias não cometam falhas no processamento técnico de obras, para não invisibilizar a literatura lésbica.

No segundo trabalho, Brito, Afonso e Matias (2019) falam sobre a arquitetura da informação no website Guia Gay de São Paulo, sob o viés da semiótica, o mesmo é destinado para o público LGBTI+ com informações turísticas e serviços de acordo com as necessidades informacionais, levantando a questão da visibilidade do site para esse público. Já no terceiro, Garcia, Araújo e Souza (2019) pontuam de forma esclarecedora a respeito da falta de trabalhos que discorram sobre gênero e sexualidade dentro da área da CI de acordo com o Grupo de Trabalho “Informação e Saúde”, do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), quando há trabalhos sobre o tema, são provenientes de outras áreas da saúde e de cunho patologizante, tendo a necessidade de material na CI que venha tratar o tema sob a perspectiva da informação.

No quarto trabalho, os autores Nascimento e Martínéz-Ávila (2019) discutem e buscam compreender a respeito de como os indivíduos homossexuais se autoclassificam e autonomeiam. Perpassando com as intersecções de gênero, sexualidade e raça na construção de “classificações”. O estudo se baseou em termos encontrados em aplicativos utilizados por homossexuais masculinos e apontou, que esses ambientes podem ser utilizados para se comunicar e recriar formas de interação. No quinto, Oliveira e Silva (2019) estudam a aplicação da arquitetura da informação pervasiva no contexto do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT no estado da Paraíba. O estudo teve a intenção de contribuir com os fluxos e sistema informacionais para que os sujeitos possam participar efetivamente desses processos no acesso e uso da informação.

Analisando o sexto trabalho, Ottonicar *et al.* (2019) realizam um levantamento sobre a competência em informação apontando a contribuição dela para a melhoria na vida das pessoas LGBTI+, além de buscarem evidenciar o que a CI tem discutido sobre o tema como forma de inclusão nas pesquisas. O trabalho evidencia que há poucos estudos acerca da temática e apontam que a competência em informação pode auxiliar a sociedade a desenvolver o respeito com a população LGBTI+.

No sétimo trabalho, Pinho, Melo e Oliveira (2019) fazem um estudo comparativo entre o sistema utilizado pela Biblioteca Nacional e a Biblioteca da Universidade Federal de Pernambuco, com enfoque na representação temática com assuntos de gênero e sexualidade. A pesquisa verificou se as classificações estão adequadas de forma que facilite no momento da busca e recuperação da informação nos sistemas das bibliotecas. Por fim, a pesquisa conclui que os assuntos não são indexados de forma adequada, tendo a importância de que bibliotecárias se atentem para esta questão de maneira que possa facilitar o acesso à informação.

O oitavo trabalho, Righetto, Cunha e Vitorino (2019) abordam a importância da atuação de bibliotecárias voltado para grupos sociais, com foco no desenvolvimento da competência em informação. Citam um projeto de extensão, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que trabalha a competência em informação para população LGBTI+, além de pontuarem que é essencial que profissionais adotem uma postura político e social em prol da promoção da

emancipação da comunidade LGBTI+. E no nono trabalho, Vale e Vitorino (2019) trazem em seu trabalho fontes de informação online destinado a população LGBTI+, estas com foco em capacitação e educação, abordam a importância do desenvolvimento da competência em informação para que os indivíduos possam ter um uso eficaz das fontes. Por fim as autoras pontuam que apesar de terem utilizado duas fontes de informação, há outras disponíveis que podem ser usadas pela população LGBTI+, de modo a contribuir para suprir as demandas informacionais da comunidade mencionada.

Nos trabalhos aqui apresentados, observamos que, existe uma preocupação específica com o tratamento, organização e disseminação de informações para lidar com a comunidade LGBTI+. Alguns trabalhos, de forma isolada, referem-se aos serviços e recursos informacionais nas bibliotecas, como os catálogos online e as fontes de informações. Outros, se propõem a discutir teórica e conceitualmente os aspectos relacionados ao tema da diversidade sexual.

Tendo a pandemia alterado os hábitos e rotinas de toda população, conseqüentemente, há a necessidade de se readaptar a nova realidade. Pensamos que esses materiais poderiam ser utilizados pela comunidade bibliotecária, durante este momento pandêmico, para uma reeducação e despertar da consciência para às desigualdades sociais que afetam esse grupo historicamente discriminado. Além disso, acreditamos que as bibliotecas e outras unidades de informação são espaços promissores para a inclusão dessas pessoas, uma vez que, elas apresentam necessidades específicas no que tange ao acesso e uso da informação.

Observamos ainda que alguns trabalhos argumentam acerca da importância do desenvolvimento da competência em informação, pois a mesma proporciona um empoderamento nos indivíduos que possam exercer a cidadania de forma plena. Sabendo de sua necessidade informacional, através da competência em informação saberá como buscar, recuperar, acessar, avaliar e utilizar a informação da qual necessita. Além disso, outros estudos apesar de não citarem em seu escopo a competência em informação, é possível inferir que ela se faz necessária, como nos trabalhos sobre classificação e indexação que revelam demandar uma interpretação, análise e criticidade minuciosa de maneira que não inviabilize as temáticas que

versam a respeito da população LGBTI+ na busca e recuperação de materiais em bibliotecas ou outras unidades de informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos ser compreensível a proposta aqui apresentada de pensarmos a relação entre bibliotecárias e comunidade LGBTI+, pelo viés da competência em informação que exercerá papel importante na mediação da população mencionada junto às suas necessidades informacionais.

A Biblioteconomia brasileira precisa tirar da invisibilidade e do silêncio temas inerentes às questões de sexualidade, gênero e raça na formação de bibliotecárias. Mais que isso, precisamos enxergar nossa responsabilidade social por um ambiente informacional contra as práticas de preconceito, discriminação e racismo que afeta grupos historicamente subalternizados na sociedade. Estamos certos de que devemos intervir e contribuir para o exercício pleno da cidadania. Inferimos que o preconceito pode ser identificado como um fator que tem impedido e reduzido a frequência e o uso dos recursos informacionais das bibliotecas pela comunidade LGBTI+. Portanto, é importante entender a dimensão desse marcador social e como ele tem potencial de interferir na prática profissional de bibliotecárias.

Um destaque especial deve ser dado a este momento em que o país e o mundo vivem de pandemia por conta da doença causada pelo novo coronavírus - COVID-19. As barreiras para o acesso e uso da informação têm se intensificado para a população LGBTI+ por viver em maior situação de vulnerabilidade social e em saúde. Portanto, é preciso perspectivas diferenciadas de atuação de bibliotecárias para o enfrentamento dessas desigualdades.

Reitera-se, por fim, que esta pesquisa segue em andamento em busca de novas considerações e perspectivas acerca da temática aqui levantada. Para tanto, buscamos pontuar de forma parcial os resultados apresentados com o início dos dados levantados, não sendo, portanto, resultados estagnados em si.

REFERÊNCIAS

ACHILLES, Daniele; SOUSA, Brisa Pozzi; SABBAG, Deise Antonio. Interação pelo catálogo on-line dos processos de seleção e representação temática: exploração da

literatura lésbica enquanto assunto. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019, p. 1-21.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Washington, 10 jan. 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 28 jul. 2020.

AURÉLIA: o primeiro dicionário gay do Brasil. Disponível em: <https://gepss.files.wordpress.com/2011/04/aurelia.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v.19, n. 2, p. 60-77, maio/ago. 2014.

BENEVIDES, Bruna G.; NOGUEIRA, Sayonara Naider Bonfim (Orgs.). **Dossiê: assassinatos e violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2019**. Rio de Janeiro: ANTRA, 2020.

BRITO, Jean Fernandes; AFONSO, Raffaella Dayane; MATIAS, Márcio. Arquitetura da informação com enfoque semiótico no Guia Gay de São Paulo. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 13, n. 1, p. 68-76, mar. 2019.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; RASTELI, Alessandro. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Biblio**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr. 2013.

CALIXTO, Adeilton Alves; CORTES, Gisele Rocha; SOARES, Gilberta Santos. Rompendo o silêncio: a informação no espaço LGBT do estado da Paraíba. **ArcheiOnline**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 83-105, jul./dez. 2016.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Competência em informação: conexões no ensino de fontes de informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 37-53, dez./mar. 2018.

DURODOLU, Oluwole Olumide. *Technology acceptance model as a predictor of using information system' to acquire information literacy skills*. **Library Philosophy And Practice**, Lincoln, n. 1, p.1-27, nov. 2016.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

GARCIA, João Paulo dos Santos; ARAUJO, Nelma Camêlo de; SOUZA, Edivanio Duarte de. Informação, gênero e sexualidade: uma análise da comunicação científica do Grupo de Trabalho “Informação & Saúde” - ENANCIB. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 15, n. 3, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information Literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

HORTON JUNIOR, Forest Woody. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013.

OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de; MOTT, Luiz (Orgs.). **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil – 2019**: relatório do Grupo Gay da Bahia. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 2020.

OLIVEIRA, Maria Lívia Pachêco de; SOUZA, Edivanio Duarte de. A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 1-21.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DA SAÚDE - OPAS. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra o COVID-19**. Departamento de evidência e inteligência para a ação em saúde. Brasil, 2020.

OTTONICAR *et al.* Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais. **Informação & Informação**, n. 1, v. 24, p. 484-512, 2019.

PINHO, Fabio Assis; MELO, Leticia Alves Félix de; OLIVEIRA, Jéssica Pereira de. Os assuntos gênero e sexualidade: representação temática nos sistemas SophiA/Biblioteca Nacional e Pergamum/UFPE. **Brazilian Journal of Information Science**, n. 2, v. 13, p. 36-47, 2019.

REIS, Toni (Org.). **Manual de comunicação LGBTI+**: substitua preconceito por informação correta. 2. ed. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da; VITORINO, Elizete Vieira. O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 212-238, jan./abr. 2019.

SAMPAIO, Denise Braga; LIMA, Izabel de França. Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e LGBTQ+ na Biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil. **Revista Folha de Rosto**, v. 4, n. Especial, p. 34-49, 2018.

SILVA, Rafaela dos Santos. **A tradução de pronomes de gênero não-binário e neutro na legendagem**: uma análise dos seriados Carmilla e One Day At a Time. 2018. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2018.

SILVA, Carlos Robson Souza da; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho; PINTO, Virginia Bentes. Metodologia da pesquisa em competência em informação: uma revisão sistemática. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, n. 1, 2019.

SILVA, Laelson Felipe da; CORTES, Gisele Rocha. Práticas informacionais: o perfil de mulheres transexuais e travestis do espaço LGBT. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 2099-2107.

SMANIOTTO, Camila Nava. Empecilhos ao tratamento isonômico LGBTI: análise do preconceito em formação cultural e legislativa. **Gênero e Direito**, Paraíba, v. 7, n.2, 2018.

SOUZA, Marcela Reinhardt de; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação e ansiedade de informação: estudo bibliográfico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 2056-2064.

VALE, Mariene Alves do; VITORINO, Elizete Vieira. Fontes de informação online para comunidade LGBT+. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 50-71, 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VOTELGBT. **Diagnóstico LGBT+ na pandemia**: desafios da comunidade LGBT+ no contexto de isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus. 2020.